



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SAYANE QUEROLAINE VIEIRA DE SOUZA

**ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES SITIEIRAS NO CARIRI PARAIBANO: A
MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB**

CAMPINA GRANDE - PB
2021

SAYANE QUEROLAINE VIEIRA DE SOUZA

**ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES SITIEIRAS NO CARIRI PARAIBANO: A
MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Etnobotânica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Érica Caldas Silva de Oliveira

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729e Souza, Sayane Querolaine Vieira de.
Etnobotânica em comunidades sítieiras no Cariri paraibano
[manuscrito] : a medicina popular no município de Queimadas -
PB / Sayane Querolaine Vieira de Souza. - 2021.
42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Etnobotânica. 2. Quintais medicinais. 3. Saberes
tradicionais. I. Título

21. ed. CDD 582

SAYANE QUEROLAINE VIEIRA DE SOUZA

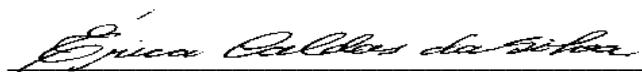
ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES SITIEIRAS NO CARIRI PARAIBANO: A
MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Etnobotânica.

Aprovada em: 07/12/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Érica Caldas Silva de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Dilma Maria de Brito Melo Trovão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Karla Patrícia de Oliveira Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Minha história está junto à tua, e de ti guardo
belas lembranças. Ao lugar onde estão minhas
raízes, DEDICO.*

“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”.
Romanos 11:36.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Percentual das pessoas com quem os atores sociais das comunidades de Campo comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, afirmam terem adquiridos os conhecimentos etnobotânicos, 2021.....	15
Gráfico 2 -	Percentual das pessoas para quem os atores sociais das comunidades de Campo comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, afirmam terem transmitido os conhecimentos etnobotânicos, 2021.....	15
Gráfico 3 -	Percentual das partes das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade Campo comprido, Município de Queimadas - PB, 2021.....	20
Gráfico 4 -	Percentual das formas de preparo para uso oral, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Campo comprido, Município de Queimadas – PB, 2021.....	21
Gráfico 5 -	Percentual das formas de preparo para uso tópico, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Campo comprido, Município de Queimadas – PB, 2021.....	21
Gráfico 6 -	Percentual dos sistemas do corpo humano mais tratados com usos das plantas medicinais na comunidade Campo comprido, Município de Queimadas – PB, 2021.....	22
Gráfico 7 -	Percentual das partes das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade Quixaba, Município de Queimadas - PB, 2021.....	26
Gráfico 8 -	Percentual das formas de preparo para uso oral, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.....	26
Gráfico 9 -	Percentual das formas de preparo para uso tópico, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.....	27
Gráfico 10 -	Percentual dos Sistemas do Corpo Humano mais tratados com usos das Plantas Medicinais na Comunidade Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.....	27
Gráfico 11 -	Percentual das partes das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade Sulapa, Município de Queimadas - PB, 2021.....	31
Gráfico 12 -	Percentual das formas de preparo para uso oral, das plantas medicinais na comunidade Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.....	31
Gráfico 13 -	Percentual das formas de preparo para uso tópico, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.	32

Gráfico 14 -	Percentual dos Sistemas do Corpo Humano mais tratados com usos das Plantas Medicinais na Comunidade Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.....	32
Gráfico 15 -	Comparação entre os hábitos vegetais das plantas medicinais citadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.....	33
Gráfico 16 -	Comparação entre das partes das plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.....	33
Gráfico 17 -	Comparação entre as formas de preparo para uso oral das plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas - PB, 2021.....	34
Gráfico 18 -	Comparação entre as formas de preparo para uso tópico das plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas - PB, 2021.....	34
Gráfico 19 -	Comparação entre os Sistemas do Corpo Humano mais tratados com usos das Plantas Medicinais nas Comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Número dos atores sociais entrevistados para essa pesquisa e suas respectivas comunidades.....	13
Quadro 2 -	Categorização do sistema do corpo humano relacionados com a utilização de plantas medicinais.....	14
Quadro 3 -	Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Campo Comprido, Município de Queimadas – PB, 2021..	16
Quadro 4 -	Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.....	22
Quadro 5 -	Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Breve Contexto Histórico	11
2.2	A importância da Etnobotânica para a Medicina Popular.....	11
2.3	Quintais Medicinais	12
3	METODOLOGIA.....	12
3.1	Caracterização das áreas de estudo.....	12
3.2	População de estudo e Coleta de dados.....	13
3.3	Análises de Dados.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
4.1	Dados sobre os entrevistados.....	14
4.2	Dados da comunidade de Campo Comprido.....	16
4.3	Dados da comunidade de Quixaba.....	22
4.4	Dados da comunidade de Sulapa.....	27
4.5	Comparação geral de dados entre as três comunidades.....	32
5	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	38
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE	
	ESCLARECIDO (TCLE)	41

ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES SITIEIRAS NO CARIRI PARAIBANO: A MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB

Sayane Querolaine Vieira de Souza¹

RESUMO

Os seres humanos vêm utilizando as plantas com finalidade terapêutica desde os primórdios da humanidade, sendo comum o cultivo das mesmas nos arredores de suas residências e a transmissão desses saberes tradicionais ao longo das gerações. Reconhecendo a importância dessa prática para a medicina popular, esse trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das espécies vegetais utilizadas para promoção da saúde nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, localizadas no município de Queimadas – PB. A pesquisa foi descritiva e exploratória, de cunho quanti- qualitativo. Ao todo foram entrevistados representantes de 15 famílias, por meio de questionário semiestruturado, sendo cinco famílias por comunidade. Foram levantadas 43 espécies distribuídas em 22 famílias botânicas, sendo as espécies mais citadas: *Cymbopogon citratus* (D. C) Stapf., *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson, *Chenopodium ambrosioides* L. Mosyakin & Clemants. Dentre as diversas formas de preparo mencionadas, destaca-se o chá como sendo o mais utilizado, e o uso das folhas como o mais comum entre os entrevistados. Observou-se que a crescente urbanização e o êxodo rural têm contribuído para redução do uso das plantas com finalidade terapêutica e da transmissão dos conhecimentos tradicionais, sendo adultos e idosos os maiores detentores do conhecimento.

Palavras-Chave: Etnobotânica. Quintais medicinais. Saberes tradicionais.

ABSTRACT

Human beings have been using plants for therapeutic purposes since the dawn of humanity, it is common for them to be cultivated in the surroundings of their homes and the transmission of this traditional knowledge over generations. Recognizing the importance of this practice for popular medicine, this work aimed to carry out a survey of plant species used for health promotion in the communities Campo Comprido, Quixaba and Sulapa, located in the city of Queimadas - PB. The research was descriptive and exploratory, with a quanti-qualitative nature. In all, representatives of 15 families were interviewed through a semi-structured questionnaire, with 5 families per community. 43 species were surveyed, distributed in 22 botanical families, with the most cited species being: *Cymbopogon citratus* (D. C) Stapf., *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson, *Chenopodium ambrosioides* L. Mosyakin & Clemants. Among the various forms of preparation mentioned, tea stood out as being the most used, and the use of leaves as the most common among respondents. It was observed that increasing urbanization and rural exodus have contributed to reducing the use of plants for therapeutic purposes and the transmission of traditional knowledge, with adults and elderly people being the main holders of knowledge.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal gardens. Traditional knowledge.

¹ Graduada em Ciências Biológicas (UEPB). E-mail: sayane.souza@aluno.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o homem tem utilizado plantas para o tratamento de doenças (MACEDO et al., 2018; DUTRA, 2019). Tal prática foi adquirida por meio das experiências baseadas não só na observação da utilização das plantas pelos animais, mas também através de ritos religiosos e da crença da utilização das plantas como um mecanismo de força divina, necessário para o tratamento de determinadas doenças (OLIVEIRA; LEHN, 2015). Segundo Dutra (2019, p. 20), “o conhecimento da aplicação medicinal de espécies vegetais configura-se, muitas vezes, como o único recurso terapêutico disponível para determinadas comunidades e/ou grupos étnicos”.

Apesar dos avanços da indústria farmacêutica essa prática medicinal ainda é muito utilizada nos países em desenvolvimento, sendo muitas vezes uma alternativa de atenção primária à saúde para a população de baixa renda (MACEDO et al., 2018). Devido a isso, tais plantas medicinais podem ser encontradas facilmente em feiras, mercados e até mesmo nos quintais de muitas comunidades (DUTRA, 2019). No Brasil, a utilização de espécies vegetais para fins terapêuticos sofre influência devido a uma série de fatores. Para Macedo et al. (2018), a perpetuação dessas práticas está associada ao:

[...] alto custo dos medicamentos, questões econômicas, dificuldade de acesso às consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), dificuldades de locomoção para quem vive na zona rural, o fácil acesso às plantas ou a tendência atual de utilização dos recursos naturais como alternativa aos medicamentos sintéticos (RIBEIRO et al., 2018, p. 305).

As espécies vegetais medicinais são indicadas e utilizadas não só por serem conhecidas popularmente, mas também por possibilitarem o tratamento até mesmo de várias doenças associadas aos sistemas corporais humanos, como por exemplo, as relacionadas com o sistema digestivo, respiratório, geniturinárias, dentre outros (MACEDO et al., 2018). Além disso, essas plantas também são utilizadas no combate a atividades antibacteriana, antinociceptiva, anti-inflamatória, antioxidante e cicatrizante. Essas aplicações foram comprovadas devido a estudos Etnobotânicos, Etnofarmacológicos e de Bioprospeção Farmacológica (MACEDO et al., 2018).

Nesse contexto, a fitoterapia e o uso de plantas medicinais são considerados pilares fundamentais para a aplicação da Medicina Popular. Contudo, tanto a utilização dessas plantas medicinais, como as suas indicações terapêuticas são utilizadas de diferentes formas de acordo com a comunidade em questão (RIBEIRO et al., 2018). Segundo Ribeiro et al. (2014 *apud* MACEDO et al., 2018), “a variação nas indicações terapêuticas legitimadas pela importância relativa das espécies pode estar relacionada aos diferentes tipos de doenças e sistemas corporais que uma determinada comunidade necessita tratar”. Devido a isso, Macedo et al. (2018) menciona que:

Muitas vezes em uma comunidade, a mesma planta é utilizada para vários tipos de doenças e / ou sintomas, mas em outra comunidade com proximidade geográfica, é quase desconhecida por suas propriedades terapêuticas. (MACEDO et al., 2018, p. 2).

Segundo Macedo et al. (2018), esse tratamento ocorre “a partir do conhecimento de diferentes populações, usuários e profissionais”. Conforme os escritos de Pinto, Flor e Barbosa (2014), às práticas da medicina popular estão diretamente relacionadas não só com o contexto cultural de determinada população, mas também com a herança étnica dos praticantes dessa

fitoterapia, como por exemplo, a fitoterapia tradicional quilombola; indígena; albanesa, dentre outras. De acordo com Barbosa et al. (2004 *apud* PINTO; FLOR; BARBOSA, 2014):

A fitoterapia popular praticada nas comunidades interioranas pode ser entendida como “aculturação” da fitoterapia tradicional. Os grupos humanos que vivem na área rural recebem como herança cultural a utilização de plantas medicinais, as alegações de uso e as formas de preparo e administração [...]. (BARBOSA et al., 2004 *apud* PINTO; FLOR; BARBOSA, 2014, p. 305 - 306).

Carvalho (2019), menciona que a prática da medicina popular é um costume de muitas comunidades sítieiras não só por ser o único recurso disponível, mas também pela preferência ao uso do natural para a saúde. Devido a isso, muitas famílias conservam essas plantas medicinais em seus próprios quintais residenciais. Essa prática possibilita não só a preservação das espécies de maneira sustentável, mas também para apreensão e transmissão desses saberes perpetuados entre os atuais membros das famílias e as futuras gerações. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo, realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas nos quintais residenciais em três comunidades localizadas no município de Queimadas - PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve contexto histórico

Por se tratar de uma prática acessível, a medicina popular tem sido utilizada desde os primórdios da humanidade garantindo o bem-estar das populações, em especial as menos favorecidas (CARVALHO 2019). Para Marques et al. (2010) segundo Carvalho (2019, p. 16) “A medicina popular é uma prática milenar de manutenção do bem-estar, prevenção, diagnóstico, tratamento e cura de doenças utilizando minerais, rituais mágicos e religiosos, e empregando comumente os animais e as plantas”.

A utilização das plantas pelos seres humanos com finalidade de cura ou prevenção de doenças é uma prática antiga que perdura até os dias atuais (GLOWKA; MARQUES; MOURA, 2021), sendo amplamente difundida por todas as culturas ao redor do mundo (RANGEL 2020). No Brasil, devido ao processo de colonização, o uso de plantas medicinais teve influência das culturas indígena, europeia e africana. (GLOWKA; MARQUES; MOURA, 2021).

O uso de plantas medicinais resulta do conhecimento adquirido por diversas etnias observando a forma de ação das plantas ao longo dos séculos. Cada cultura adota as suas estratégias de utilização dos recursos naturais, baseados em sua percepção (GLOWKA; MARQUES; MOURA, 2021). Segundo Freitas, Coelho, Maia e Azevedo (2011), “Este fator faz com que cada sociedade ou comunidade possua seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males”.

A utilização de plantas medicinais no Brasil possui ampla aceitação, seja em ambientes rurais ou urbanos. (RANGEL, 2020). Considerando que 80% da população dos países em desenvolvimento fazem uso da medicina popular, a Organização Mundial da Saúde (OMS) não só reconhece a importância da medicina popular na promoção da saúde, como também incentiva a valorização, o reconhecimento e o resgate das práticas tradicionais do uso de remédios caseiros e plantas (GLOWKA; MARQUES; MOURA, 2021).

2.2 A importância da Etnobotânica para a Medicina Popular

Segundo Silva, Oliveira e Abreu (2017) “A Etnobotânica aparece como o campo interdisciplinar que envolve o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora”. O termo foi usado pela primeira vez em 1895, por John William Harshberger, um botânico norte americano, para relatar o estudo sobre o uso das plantas por aborígenes, (RODRIGUES, 2007).

Para Rocha, Boscolo e Fernandes (2015), a Etnobotânica é capaz de aproximar o saber tradicional e o conhecimento científico. Por esse motivo estudos etnobotânicos, objetivam investigar, identificar e documentar esses saberes tradicionais a fim de que eles sejam reconhecidos (CARVALHO, 2019). Além de grande importância na preservação dos conhecimentos tradicionais, trabalhos etnobotânicos têm contribuído para a descoberta de novas espécies de plantas a serem usadas na medicina popular. (MEDEIROS, 2019).

Embora o Brasil seja um país rico em biodiversidade, menos de 15% das suas espécies foram estudadas com finalidade medicinais (DUTRA, 2019), (CONSERVATION INTERNATIONAL, 2010). Estudos farmacológicos comprovaram a atividade biológica benéfica em plantas de uso simples, cujo uso terapêutico já é conhecido pela sabedoria tradicional. Porém, a escassez de estudos específicos dificulta o desenvolvimento de pesquisas fitoquímicas e farmacológicas (RANGEL, 2020).

2.3 Quintais Medicinais

Definido por Ferreira e Sablayrolles (2009) como “pequena quinta” ou “pequeno terreno, muitas vezes com jardim ou com horta atrás da casa”. Quintal é o termo utilizado para designar um ambiente produtivo no entorno da residência, onde há cultivo de espécies vegetais e criação de pequenos animais (SILVA; OLIVEIRA; ABREU 2017). Muitas vezes utilizado como fonte de obtenção de recursos necessários à subsistência humana, o cultivo de hortaliças e plantas medicinais neste ambiente torna-se comum (FREITAS et al., 2012).

A presença de plantas medicinais nos quintais é cultural (SANTOS et al., 2019), resulta da propagação do conhecimento tradicional ao longo das gerações (FREITAS et al., 2012). No Brasil a maior parte do conhecimento popular foi herdado da cultura indígena, com influência das culturas europeia e africana, advindas do período de colonização. Essa miscigenação pode influenciar diretamente na composição dos quintais medicinais, a depender da cultura de cada região. (GLOWKA; MARQUES; MOURA, 2021).

Os quintais medicinais são verdadeiras farmácias vivas e possuem importância significativa para o bem-estar familiar (CARVALHO, 2019), sendo esse muitas vezes o único recurso disponível para algumas famílias (SILVA; OLIVEIRA; ABREU 2017). Segundo a OMS (2006), cerca de 80% da população de países em desenvolvimento utilizam conhecimentos tradicionais para tratar questões básicas de saúde, dessas, 85% costuma utilizar plantas ou extratos vegetais no tratamento de suas enfermidades.

A prática do cultivo dos quintais medicinais é benéfica não apenas para os cuidados com a saúde. A diversidade de espécies cultivadas, contribui para a conservação das mesmas, aumenta a biodiversidade e a sustentabilidade local (SILVA et al., 2019). Todavia, Freitas et al. (2012, observa uma tendência de redução e até desaparecimento desses conhecimentos provocado pelo processo de modernização, urbanização e falta de interesse das gerações atuais. Para Santos et al. 2019, outro fator que vem contribuindo para esse declínio é a diminuição dos espaços peri domiciliares urbanos e substituições do cultivo de plantas medicinais pelo cultivo de plantas ornamentais.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização das áreas de estudo

O estudo foi desenvolvido a partir de dados coletados nas comunidades: Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, todas localizadas no interior paraibano do município de Queimadas. Segundo o último censo do IBGE (2010), o município compreende uma área territorial de 402,748km² e apresenta cerca de 41,049 habitantes. Localizada na mesorregião do agreste paraibano, e na microrregião de Campina Grande, Queimadas apresenta as seguintes coordenadas geográficas 7°21'05" latitude Sul e 35°54'02" longitude Oeste (TAVARES, 2018). Pertencente ao bioma Caatinga, esse município apresenta clima tropical semiárido, com período chuvoso de novembro a abril. E vegetação composta por fragmentos de floresta caducifólia e Caatinga hiperxerófila (ARAÚJO, 2019).

3.2 População de estudo e Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2021 nas comunidades do Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, localizadas na zona rural da cidade de Queimadas - PB. Para obtenção dos dados foram entrevistados representantes de 15 famílias, sendo selecionadas cinco famílias por comunidades, Quadro 1. Para participarem da pesquisa os moradores deveriam ter idade igual ou superior a 18 anos, serem residentes da comunidade rural selecionada, cultivar, fazer uso de plantas medicinais e concordarem com o TCLE.

Devido ao atual momento de pandemia vivenciado, o contato com atores sociais e a coleta de dados foi realizada por meio dos recursos tecnológicos: *WhatsApp* e *Google Forms*. A seleção dos participantes foi mediada pelos agentes comunitários de saúde que indicaram e forneceram os contatos dos prováveis voluntários. Os moradores que aceitaram participar do estudo receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) juntamente com o questionário semiestruturado (APÊNDICE B), contendo questões socioeconômicas, questões específicas objeto do estudo, bem como espaço livre para compartilhamento de informações.

A pesquisa desenvolvida foi de cunho qualitativo, priorizando a fala dos atores sociais e evidenciando suas crenças e valores (FRASER; GONDIM, 2004). Exploratória e descritiva e uma vez que buscou conhecimento mais a fundo sobre o tema abordado e descreveu características das populações estudadas, permitindo relacionar as variáveis. (RAUPP; BEUREN, 2006).

Quadro 1 - Número dos atores sociais entrevistados para essa pesquisa e suas respectivas comunidades.

Comunidades visitadas	Período das entrevistas	Número de entrevistados
Campo Comprido	Setembro	5
Quixaba	Outubro	5
Sulapa	Novembro	5
Total		15

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.3 Análise de dados

Análise de dados se deu de maneira quantitativa, calculando o valor de uso de cada espécie por meio da fórmula: $VU = \Sigma U/n$, onde U representa o número de citações de uma determinada espécie e n representa o número total de informantes. (CARVALHO, 2019). A identificação das espécies citadas foi possível por meio consulta da bibliografia especializada, e comparações entre as características informadas pelos atores sociais e as fotografias e imagens de vídeo enviadas via contato pelo *WhatsApp*.

Para verificar a associação do uso das plantas medicinais aos sistemas do corpo humano foram criadas 11 categorias (Quadro 2). A utilização dessa categorização foi observada nos trabalhos de Albergaria, Silva e Silva (2019) e Carvalho (2019).

Quadro 2 - Categorização do sistema do corpo humano relacionados com a utilização de plantas medicinais.

Categorias	Sistema do corpo humano	Sigla
01	Sistema cardiovascular e circulatório	SC
02	Sistema digestório e excretor	SD
03	Sistema endócrino	SE
04	Sistema esquelético	SEQ
05	Sistema imunológico	SI
06	Sistema linfático	SL
07	Sistema muscular	SM
08	Sistema nervoso e sensorial	SNS
09	Sistema respiratório	SR
10	Sistema tegumentar	ST
11	Sistema urinário e reprodutor	SUR

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados sobre os entrevistados

Foram entrevistados 15 moradores, sendo dez mulheres e cinco homens, com idades entre 42 a 73 anos. A principal atividade desenvolvida pelos entrevistados é a agricultura, citada por 12 (79,92%)² participantes, dois (13,32%) participantes informam ser donas de casa, e um (6,66%) participante auxiliar de serviços gerais. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, 12 (80%) possuem ensino fundamental incompleto, dois (13,30%) são analfabetos, e um (6,70%) possui ensino médio completo.

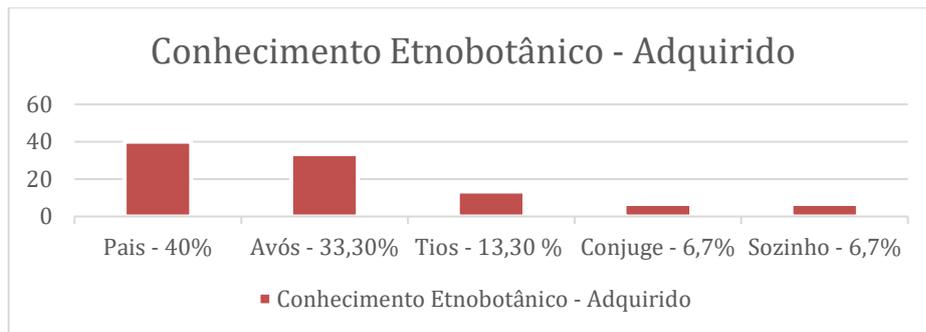
² Dos 12 entrevistados que citaram ser agricultores apenas oito (8) exercem a atividade de forma ativa, quatro (4) se encontram aposentados.

Quando questionados sobre a obtenção desse saber tradicional, seis (40%) participantes informaram terem aprendido com seus pais, cinco (33,30%) com seus avós, dois (13,30%) com os tios, um (6,7%) com o cônjuge e um (6,7%) sozinho. Gráfico 1. Sobre a transmissibilidade do conhecimento, todos informaram compartilhar o saber popular adquirido, nove (34,56%) participantes informaram que transmitem esses conhecimentos aos filhos, nove (34,56%) participantes informaram que transmitem esses conhecimentos aos vizinhos, três (11,52%) aos amigos, três (11,52%) aos sobrinhos, um (3,84%) aos irmãos e um (3,84%) as noras, conforme descrito no gráfico 2.

Todos os participantes informaram utilizar plantas medicinais em seu dia-a-dia, nove (60%) participantes informaram utilizar todos os dias, e seis (40%) participantes informaram utilizar ao menos uma vez na semana. Os atores sociais compartilharam informações sobre suas patologias e relataram a utilização frequente de preparos a base de plantas para tratar doenças como: entupimento de veias e artérias, ansiedade, insônia e cálculo renal.

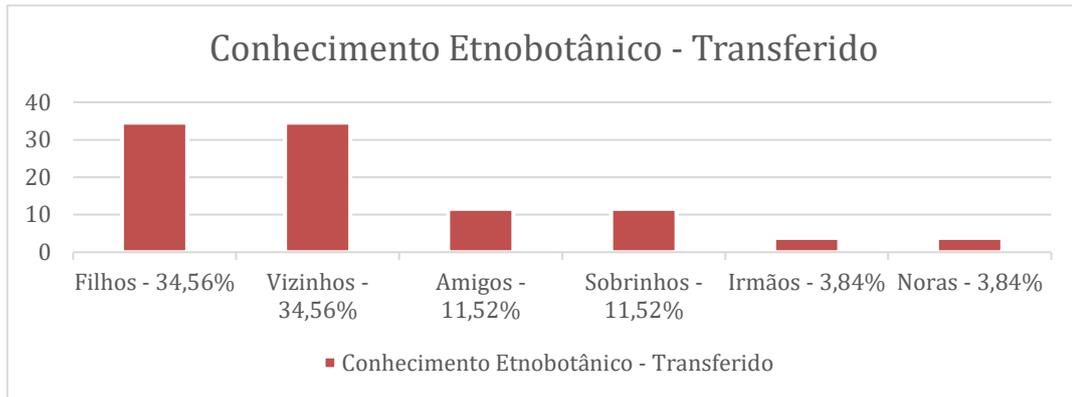
Ademais, foram citadas 43 espécies de planta (40 identificadas e três não identificadas), distribuídas entre 25 famílias botânicas. As espécies mais citadas foram: *Cymbopogon citratus* (D. C) Stapf. (11 citações), *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (10 citações), *Chenopodium ambrosioides* L. Mosyakin & Clemants (8 citações). As famílias botânicas Fabaceae, Lamiaceae e Apiacea apresentaram maior riqueza de espécies, representadas por seis, quatro e três espécies respectivamente.

Gráfico 1 – Pessoas com quem os atores sociais das comunidades de Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, afirmam terem adquiridos os conhecimentos etnobotânicos, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 2 - Pessoas para quem os atores sociais das comunidades de Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, afirmam terem transmitido os conhecimentos etnobotânicos, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.2 Dados da comunidade de Campo Comprido

A comunidade Campo Comprido apresenta as seguintes coordenadas geográficas 7°27'06.3" latitude Sul e 35°57'14.3" longitude Oeste. Nela foram entrevistados três homens e duas mulheres com idades entre 52 a 72 anos, responsáveis pelos quintais medicinais em suas residências. Analisando os dados é possível perceber que os participantes possuem amplo conhecimento tradicional acerca do uso de espécies nativas da Caatinga.

Quadro 3 - Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Campo Comprido, Município de Queimadas – PB, 2021.

Espécie	Nome popular	Hábito	Parte utilizada	Indicação	Forma de uso	Sistema corporal	Nº de citações	VU
Família Amaranthaceae								
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. Mosyakin & Clemants	Mastruz	Herbáceo	Folhas, Galhos	Dor de estômago, Gastrite e Tosse	Suco com leite e com água	(SD), (SR)	3	0,6
Família Anacardiaceae								
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro roxo	Arbóreo	Casca	Inflamação	Água da casca, bebe e lava ferimentos	(ST) (SUR)	3	0,6
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Arbóreo	Casca, Vargem	Inflamação	Água da casca, água da vargem	(SUR)	4	0,8
Família Asphodelaceae								
<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Herbáceo	Folha, baba das	Câncer, Cicatrização	Aplicação direta	(SD), (ST)	3	0,6

			folhas e polpa	de feridas, doença de pele, gastrite, hemorroida, Verme	sobre a pele, comprimidos de mistura de farinha, comprimidos da polpa congelada, garrafada com vinho e mel, suco, supositório da polpa			
Família Bignoniaceae								
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Pau d'arco	Arbóreo	Casca	Febre reumática, dor nos ossos e articulações	Bebe a água da casca	(SEQ)	1	0,2
Família Costaceae								
<i>Costus arabicus</i> L.	Cana de macaco	Herbáceo	Caule e folhas	Pedra nos rins	Chá - Abafado	(SUR)	2	0,4
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana do brejo	Herbáceo	Folhas	Pedra nos rins	Chá - Abafado, Suco	(SUR)	1	0,2
Família Euphorbiaceae								
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	Marmeleiro	Arbustivo	Casca	Dor de barriga	Chupa a casca, bebe a água da casca	(SD)	1	0,2
Família Fabaceae								
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm., Trop. Woods	Cumarú	Arbóreo	Casca	Dor de dente, Inflamação	Bebe a água da casca	(SD), (SUR)	2	0,4
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Reis	Angico	Arbóreo	Casca	Inflamação	Água da casca, bebe e lava ferimentos	(ST), (SUR)	1	0,2
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.,	Pata de vaca ou mororó	Arbóreo	Folhas	Diabetes, controlar glicose	Chá - Abafado	(SE)	2	0,4

Nomencl. Bot.								
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit, Taxon	Linhaça	Arbóreo	Semente	Tumor na pele, espinho inflamado, unheiro	Pisa as sementes em um pilão e aplica diretamente na pele	(ST)	1	0,2
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz, Legum	Pau ferro ou Jucá	Arbóreo	Casca, Vagem	Inflamação nos rins, pedra nos rins	Bebe a água da casca e da vagem	(SUR)	3	0,6
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz	Catingueira	Arbóreo	Entrecasca	Dor de barriga, diarreia	Bebe a água da entrecasca	(SD)	2	0,4
Família Lamiaceae								
<i>Mentha crispa</i> L.	Hortelã da folha miúda	Herbáceo	Folhas e galhos	Ameba, constipação, Dor de barriga	Chá - Abafado, Chá fervido	(SD)	2	0,4
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã da folha gorda	Herbáceo	Folhas	Comida ofendida, dor no estômago	Chá - abafado, Suco	(SD)	1	0,2
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Erva de santa maria/ Sete dores	Herbáceo	Folhas	Dor no estômago, problema no intestino	Chá - Abafado	(SD)	1	0,2
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Subarbustivo	Galhos	Coração, veia entupida	Chá - Infusão	(SC)	1	0,2
Família Malvaceae								
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A. St. - Hil., Juss. & Cambess) A. Robyns	Ubiratã	Arbóreo	Casca	Dor de dente, mordida de cobra	Bebe a água da casca	(SD)	1	0,4
Família Olacaceae								
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Arbóreo	Casca	Inflamação	Bebe a água da casca	(SUR)	2	0,4
Família Phyllanthaceae								

<i>Phyllanthus amarus</i> Schum & Thonn.	Quebra pedra	Herbáceo	Raiz	Pedra nos rins	Chá-Abafado	(SUR)	1	0,2
Família Poaceae								
<i>Cymbopogon citratus</i> (D. C) Stapf.	Capim santo	Herbáceo	Folhas	Calmante natural, abaixar pressão	Chá Abafado	(SNS)	2	0,4
<i>Zea mays</i> L.	Milho	Arbustivo	Cabelo seco do milho	Pedra nos rins	Chá-abafado	(SNS)	1	0,2
Família Punicaceae								
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Arbustivo	Casca do	Dor de garganta, garganta inflamada	Come as sementes e faz água da casca do fruto	(SR)	1	0,2
Família Sapindaceae								
<i>Serjania glabrata</i> Kunth	Sadicunhã	Trepadeira	Folhas	Dor de Cabeça	Colocar as folhas diretamente e na cabeça e amarrar com um pano	(SNS)	1	0,2
Família Sapotaceae								
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> - (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn	Quixabeira	Arbóreo	Casca	Inflamação pós-operatório	Água da casca, beber e lavar ferimentos	(SUR) (ST)	2	0,4
Família Verbenaceae								
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Erva Cidreira	Herbáceo	Folhas, galhos e flores	Calmante, barriga inchada	Chá abafado, Chá fervido	(SD), (SNS)	2	0,4
Família não identificada								
Não identificado	Hortelã de caboclo ou Boldo	Subarbustivo	Folhas	Comida ofendida, e dor no estômago	Chá - abafado	(SD)	1	0,2

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os moradores do campo comprido participantes da pesquisa citaram 28 espécies vegetais (Quadro 3). Por falta de dados suficientes não foi possível identificar uma das espécies citadas, conhecida na região popularmente como Hortelã de caboclo, a espécie, apresentou baixo valor de uso, e foi mencionada por um único morador da comunidade. As 27 espécies identificadas estão distribuídas em 16 famílias botânicas, com destaque para as famílias Fabaceae, e Lamiaceae que apresentaram o maior número de espécies citadas, seis e quatro, respectivamente. Resultado semelhante ao encontrado por (SILVA; OLIVEIRA; ABREU, 2017), em estudo realizado em comunidade rural do semiárido do Piauí – BR.

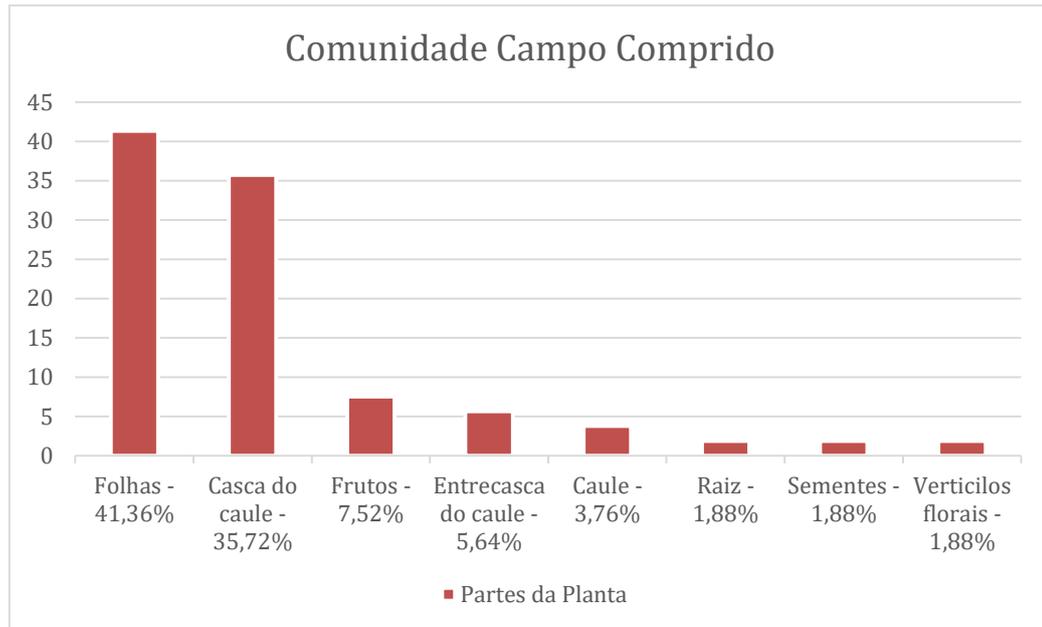
As espécies mais citadas foram: *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeiras) com quatro citações, *Aloe vera* L. (Babosa), *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro roxo), *Chenopodium ambrosioides* L. Mosyakin & Clemants (Mastruz) e *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz, Legum. (Pau ferro ou Jucá) com três citações cada, apresentando os maiores valores de uso na comunidade.

As espécies *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb.) Reis (Angico), *Costus spicatus* (Jacq.) Sw. (Cana do brejo), *Croton heliotropiifolius* Kunth (Marmeleiro), *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos (Pau d'arco ou Podaico), *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit. (Linhaça), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (Hortelã da folha grossa), *Phyllanthus amarus* Schum & Thonn (Quebra pedra), *Plectranthus ornatus* Codd (Erva de santa maria ou sete dores), *Pseudobombax marginatum* (A. St. – Hil., Juss. & Cambess) A. Robyns (Ubiratã), *Punica granatum* L. (Romã), *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Serjania glabrata* Kunth (Sadipunhã) e *Zea mays* L. (Milho), foram mencionadas uma vez e apresentaram o menor valor de uso.

Quanto ao hábito vegetal das espécies citadas 44,45 % são arbóreas, 37% herbáceos, 11,1% arbustivo, 3,70% subarbustivos, e 3,70% liana, (Gráfico 15). Um resultado semelhante foi obtido por Albergaria, Silva e Silva (2019), em comunidades rurais localizadas no município de Lagoa Grande, PE – Brasil, a justificativa para tal comportamento é embasada na hipótese da aparência ecológica, onde comunidades residentes próximas a florestas secas, possuem maior relação com espécies arbóreas, por essas possuírem maior disponibilidade e facilidade de serem encontradas.

Segundo as tradições da comunidade, as partes das plantas mais utilizadas foram as folhas 41,32% e a casca 35,72% conforme o Gráfico 3, ainda segundo Albergaria, Silva e Silva (2019), o alto uso da casca e entrecasca de espécies arbóreas, pode ser justificado pela perda das folhas das plantas nativas da caatinga durante o período de seca, sendo os troncos e galhos as estruturas mais encontradas.

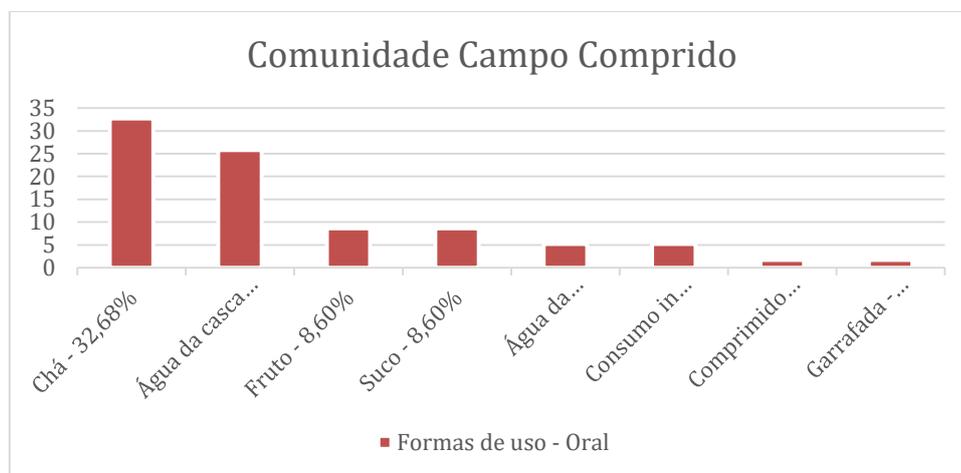
Gráfico 3 – Percentual das partes das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade Campo comprido, Município de Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

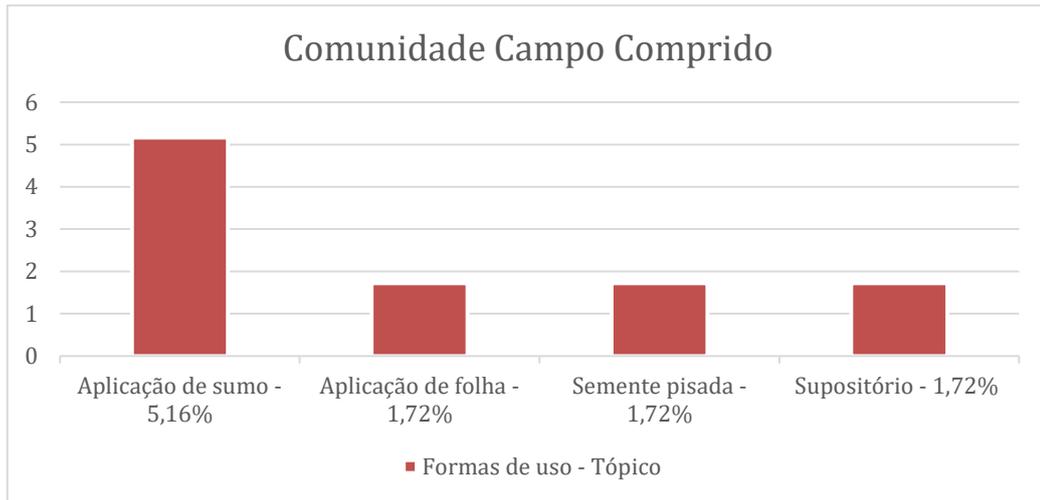
Quanto a forma de utilização das espécies vegetais houve uma ampla variedade de usos, sendo o chá foi o mais utilizado com 34,19% das citações, seguido do uso da água da casca das árvores 31,56% e o suco 10,52%, também foram citados preparos a partir dos frutos, entre cascas, garrafadas e até comprimidos produzidos a partir do uso de farinha de extrato vegetal, conforme os dados disponibilizados nos Gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 – Percentual das formas de preparo para uso oral, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Campo comprido, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

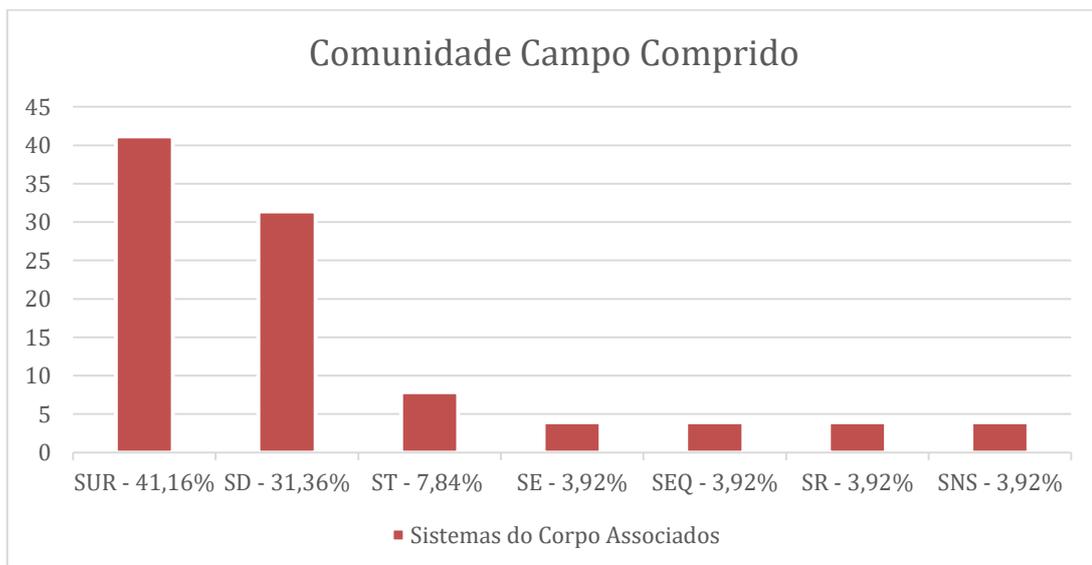
Gráfico 5 - Percentual das formas de preparo para uso tópico, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Campo comprido, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os moradores da comunidade usam as plantas medicinais para tratar distúrbios de oito sistemas corpóreos diferentes, sendo os mais citados deles Sistema urinário e reprodutor 41,16%, Sistema digestivo 31,36%, e Sistema tegumentar 7,84%, quanto aos Sistema endócrino, Sistema esquelético, Sistema respiratório e Sistema nervoso e sensorial receberam cada um o percentual de 3,92% das citações (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Percentual dos sistemas do corpo humano mais tratados com usos das plantas medicinais na comunidade Campo Comprido, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.3 Dados da comunidade de Quixaba

A comunidade de quixaba apresenta as coordenadas geográficas 7°27'52.7" latitude Sul e 35°58'05.4" longitude Oeste. Tem representação completamente feminina com idades entre

42 a 64 anos. As entrevistadas apresentam vasto conhecimento acerca do uso de plantas medicinais e grande diversidade de espécies cultivadas em seus quintais. O cultivo de planta medicinais dessa comunidade na maioria das residências está associado ao cultivo de árvores frutíferas e plantas ornamentais.

Quadro 4 - Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.

Espécie	Nome popular	Hábito	Parte utilizada	Indicação	Forma de uso	Sistema corporal	Nº de citações	VU
Família Amaranthaceae								
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. Mosyakin & Clemants	Mastruz	Herbáceo	Folhas e galhos	Gastrite, Gripe, Tosse	Suco, com água, leite ou água de côco	(SD), (SR)	1	0,2
Família Anacardiaceae								
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro roxo	Arbóreo	Casca	Inflamações, na região íntima, infecção urinária, pancada e machucado	Água da casca, beber, compressas congeladas e banho de assento	(SM), (SUR)	1	0,2
Família Apiaceae								
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Endro	Herbáceo	Sementes	Início de derrame, dormência e tontura	Chá - Abafado	(SNS)	2	0,4
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Herbáceo	Sementes	Abaixar pressão, Calmante	Chá - abafado	(SNS)	1	0,2
Família Crassulaceae								
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Saião	Herbáceo	Folhas	Tosse	Lambedor, com hortelã gorda, cebola branca e açúcar	(SR)	3	0,6
Família Fabaceae								
<i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A.C. Sm., Trop. Woods	Cumarú	Arbóreo	Casca	Tosse, catarro no peito	Lambedor	(SR)	1	0,2

<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Reis	Angico	Arbóreo	Casca	Inflamação, Resfriado, Pancada	Água da casca, Chá, compressa congelada	(SR), (ST), (SUR)	1	0,2
Família Geraniaceae								
<i>Geranium erodifolium</i> L.	Malva Rosa	Herbáceo	Folhas	Cólica menstrual	Chá – Abafado	(SUR)	1	0,2
Família Lamiaceae								
<i>Mentha crispa</i> L.	Hortelã da folha miúda	Herbáceo	Galhos	Comida ofendida, cólica, dor de barriga	Chá – abafado	(SD), (SUR)	3	0,6
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã da folha gorda	Herbáceo	Folhas	Tosse, expulsar catarro	Lambedor, gengibre e açúcar	(SR)	2	0,4
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Subarbus-tivo	Galhos	Dor no coração, Dor muscular	Chá – Abafado	(SC), (SM)	1	0,2
Família Monimiaceae								
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Arbustivo	Folhas	Comida ofendida	Chá – Abafado	(SD)	1	0,2
Família Myrtaceae								
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Arbóreo	Olho da goiabeira	Dor de barriga, diarreia	Chá – Abafado	(SD)	3	0,6
Família Phyllanthaceae								
<i>Phyllanthus amarus</i> Schum & Thonn.	Quebra pedra	Herbáceo	Raiz	Pedra nos rins	Chá – abafado	(SUR)	1	0,2
Família Poaceae								
<i>Cymbopogon citratus</i> (D. C) Stapf.	Capim santo	Herbáceo	Folhas	Calmante natural, combate insônia, Baixa pressão	Chá - Abafado	(SC), (SNS)	5	1
Família Punicaceae								
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Arbustivo	Fruto e sementes	Dor de garganta, inflamação na	Chá - Abafado, água da	(SR)	4	0,8

				garganta	casca e sementes para gargarejo			
Família Rutaceae								
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranjeira	Arbóreo	Folhas e Flores	Calmanete	Chá - Abafado	(SNS)	3	0,6
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Subarbustivo	Folhas e galhos	Dor de ouvido, qualquer dor	Folhas maceradas e sumo em lâ de algodão, coloca o galho em cima da dor e amarra com um pano		3	0,6
Família Sapotaceae								
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> - (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn	Quixabeira	Arbóreo	Casca	Inflamação, Resfriado, Pancada	Água da casca, Chá, compressa congelada	(SR), (ST), (SUR)	1	0,2
Família Verbenaceae								
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Erva cidreira	Subarbustivo	Folhas	Calmanete	Chá-Abafado	(SNS)	4	0,8
Família Zingiberaceae								
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt. e R.M. Sm.	Colônia	Herbáceo	Folhas	Febre	Chá-Abafado e água de banho	(SI)	1	0,2
Família não identificada								
Espécie não identificada	Boldo pequeno	-	Folhas	Comida ofendida	Chá-Abafado	(SD)	1	0,2

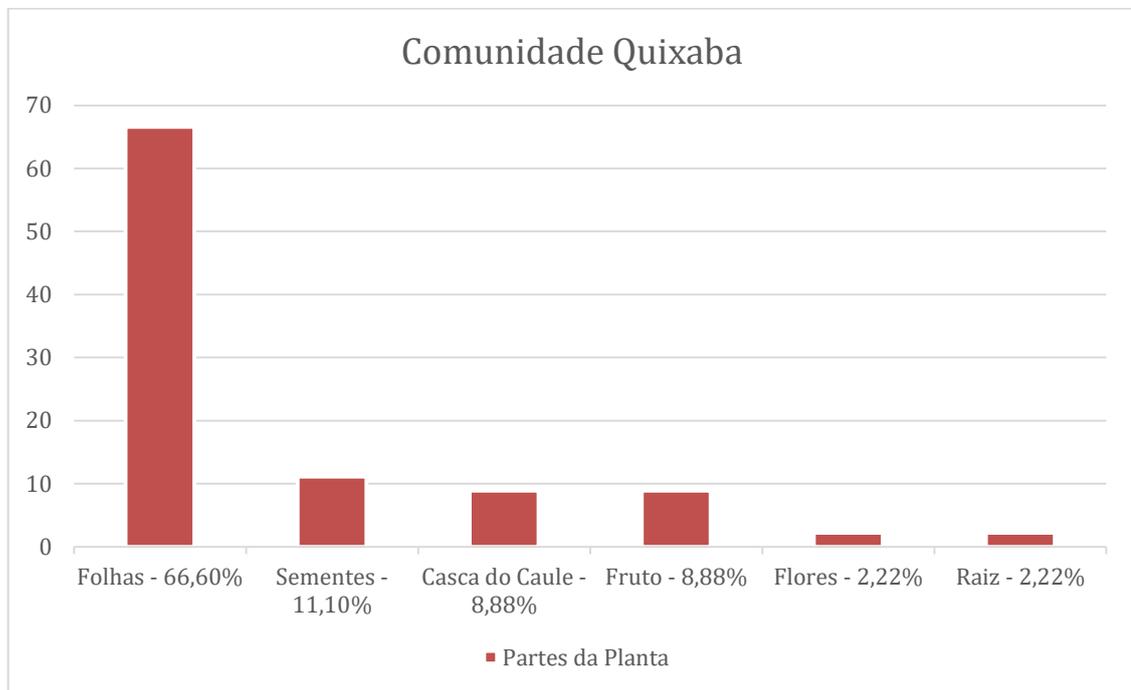
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foram identificadas 21 espécies com potencial terapêutico na comunidade de Quixaba, distribuídas entre 16 famílias botânicas. As plantas mais citadas e conseqüentemente com maior valor de uso foram: *Cymbopogon citratus* (D. C) Stapf. (Capim santo) cinco citações, *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (Erva Cidreira) quatro citações, *Punica granatum* L. (Romã) quatro citações.

Devido a insuficiência de informações, a espécie conhecida popularmente como como boldo pequeno não foi identificada, a espécie foi citada apenas uma vez e apresentou baixo valor de uso. 11 espécies identificadas também foram citadas apenas uma vez, são elas: *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb.) Reis (Angico), *Peumus boldus* Molina (Boldo), *Anacardium occidentale* L. (Caju roxo), *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt. e R.M. Sm. (Colônia), *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm., Trop. (Cumarú), *Pimpinella anisum* L. (Erva Doce), *Geranium erodifolium* L. (Malva Rosa), *Chenopodium ambrosioides* L. Mosyakin & Clemants (Mastruz), *Phyllanthus amarus* Schum & Thonn. (Quebra pedra) e *Sideroxylon obtusifolium* - (Humb. ex Roem. & Schult.) (Quixabeira).

Cerca de 52,36% das plantas citadas na comunidade Quixaba apresentaram hábito herbáceo, 28,56% arbóreo, 9,25% subarbusivo e 9,25% arbustivo (Gráfico 15). A parte das plantas mais utilizadas pelos moradores foram as folhas 66,60% das citações, as sementes representam 11,10% das citações, a casca do caule e os frutos 8,88% cada um, o menor número de citações foi apresentado pelas raízes e flores 2,22% cada (Gráfico 7).

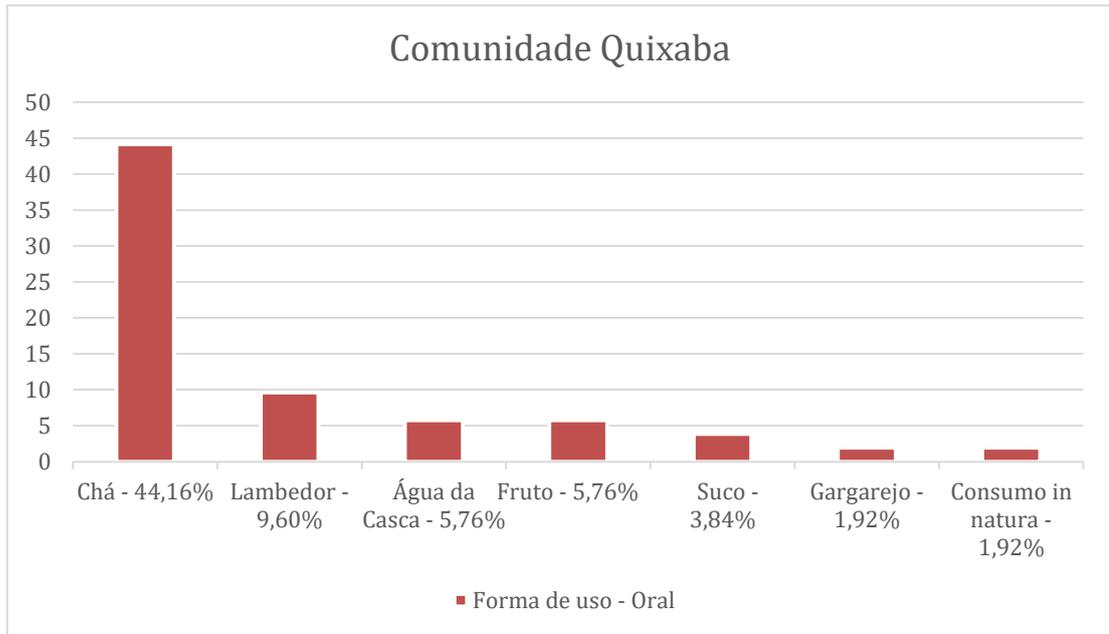
Gráfico 7 - Percentual das partes das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade Quixaba, Município de Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

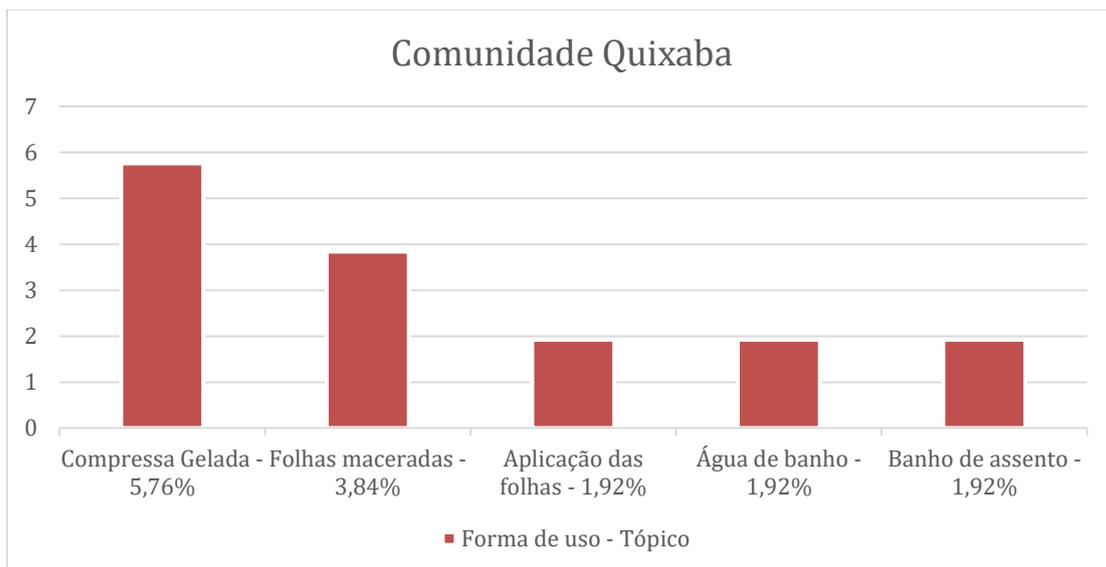
Embora os moradores da comunidade de Quixaba possuam uma ampla variedade de formas de uso das espécies vegetais, o chá foi o mais citado deles com 44,16 %, seguidos pela produção de lambedores 9,60%, água da casca 5,76%, outro destaque atribuído a comunidade é a variedade de usos tópicos dos preparos fitoterápicos (Gráficos 8 e 9).

Gráfico 8 - Percentual das formas de preparo para uso oral, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

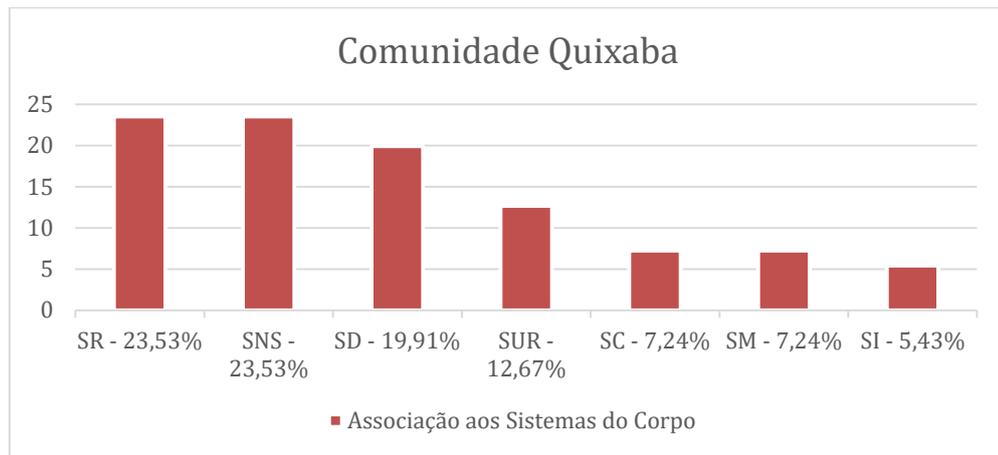
Gráfico 9 - Percentual das formas de preparo para uso tópico, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto a associação do uso das plantas para o tratamento ao sistema correspondente, a comunidade teve a mesma quantidade de citações para males atribuídos ao Sistema respiratório e ao Sistema nervoso e sensorial 23,53% cada, seguido dos problemas ligados ao Sistema digestivo 19,91%, Sistema urinário e reprodutor 12,67%, Sistema Circulatório e Sistema muscular 7,24% cada um e Sistema imunológico com 5,43% (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual dos Sistemas do Corpo Humano mais tratados com usos das Plantas Medicinais na Comunidade Quixaba, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.4 Dados da comunidade de Sulapa

A comunidade Sulapa fica localizada nas seguintes coordenadas geográficas: 7°26'42.2" latitude Sul e 35°56'24.8" longitude Oeste. Participaram da pesquisa três mulheres e dois homens com idades entre 53 a 73 anos, que possuem amplo conhecimento acerca do uso tradicionais de plantas medicinais, moradores dessa comunidade relataram a dificuldade de manter seus quintais medicinais em épocas de seca mantendo apenas em suas residências as espécies consideradas como as mais importantes para o núcleo familiar.

Quadro 5 - Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.

Espécie	Nome popular	Hábito	Parte utilizada	Indicação	Forma de uso	Sistema corporal	Nº de citações	VU
Família Amaranthaceae								
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. Mosyakin & Clemants	Mastruz	Herbáceo	Folha e galhos	Afrouxar/ Tirar catarro do peito, Gastrite, Gripe, Pancada, Tosse, Úlcera, Verme	Chá - abafado, compressa das folhas, suco com água e com leite.	(SD), (SR), (ST)	4	0,8
Família Anacardiaceae								

<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro roxo	Arbóreo	Casca	Inflamação	Garrafada, com ubiratã e Podaico	(SEQ), (SUR)	1	0,2
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Arbóreo	Casca	Úlcera	Água da casca	(SUR)	1	0,2
Família Apiaceae								
<i>Coriandrum sativum</i>	Coentro	Herbáceo	Sementes e hastes secas	Febre	Chá - Abafado	(SI)	1	0,2
Família Bignoniaceae								
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Pau d'arco, Podaico	Arbóreo	Casca	Inflamação	Garrafada, com cajueiro roxo e ubiratã	(SEQ), (SUR)	1	0,2
Família Cactaceae								
<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Oroponobre, Ora pro nóbis	Herbáceo	Folhas	Bom para saúde	Consumir 3 folhas por dia		1	0,2
Família Crassulaceae								
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Saião	Herbáceo	Folhas	Tosse e catarro no peito	Lambedor	(SR)	1	0,2
Família Geraniaceae								
<i>Geranium erodifolium</i> L. +	Malva Rosa	Herbáceo	Folhas e hastes secas	Dor de cabeça	Chá - Abafado	(SNS)	1	0,2
Família Lamiaceae								
<i>Mentha crispa</i> L.	Hortelã miúda	Herbáceo	Folhas e galhos	Comida ofendida, Dor no estômago, Comida ofendida, Trombose	Chá - Abafado, Suco	(SD), (SNS)	5	1
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã da folha gorda	Herbáceo	Folhas	Inflamação Tosse	Chá - Abafado, Suco e lambedor	(SD), (SR)	2	0,4
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Erva de santa maria/	Herbáceo	Folhas	Comida ofendida,	Coloca as folhas na água	(SD), (SI), (SNS),	1	0,2

	Sete dores			covid-19, dor de cabeça e febre	e espreme bem até sair o sumo, ou faz o suco.			
Família Malvaceae								
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A. St. – Hil., Juss. & Cambess) A. Robyns	Ubiratã	Arbóreo	Casca	Inflamação	Garrafada, com cajueiro roxo e Podaico	(SEQ), (SUR)	2	0,4
Família Poaceae								
<i>Cymbopogon citratus</i> (D. C) Stapf.	Capim santo	Herbáceo	Folhas	Calmanete natural	Chá- Abafado	(SNS)	4	0,8
Família Punicaceae								
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Arbustivo	Fruto e sementes	Dor na garganta, Garganta inflamada	Faz gargarejo da água da casca e come a semente	(SR)	1	0,2
Família Urticaceae								
<i>Pilea microphylla</i>	Zezinho	Herbáceo	Folhas	Perda de voz, depois de uma trombose	Chá	(SNS)	1	0,2
Família Verbenaceae								
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Erva cidreira	Subarbustivo	Folhas, hastes e flores	Calmanete, Mal-estar	Chá - Abafado	(SNS)	4	0,8
Família Zingiberaceae								
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt. e R.M. Sm.	Colônia	Herbáceo	Folhas	Febre	Chá abafado e água de banho	(SI)	1	0,2
<i>Curcuma longa</i> L.	Curcuma	Herbáceo	Raiz	Alzheimer e perda de memória	Chá da batata, ou batata ralada com mel	(SNS)	1	0,2

Família não identificada								
Espécie não identificada	Boldo Amargo	-	Folhas	Dor de barriga	Chá - abafado	(SD)	1	0,2

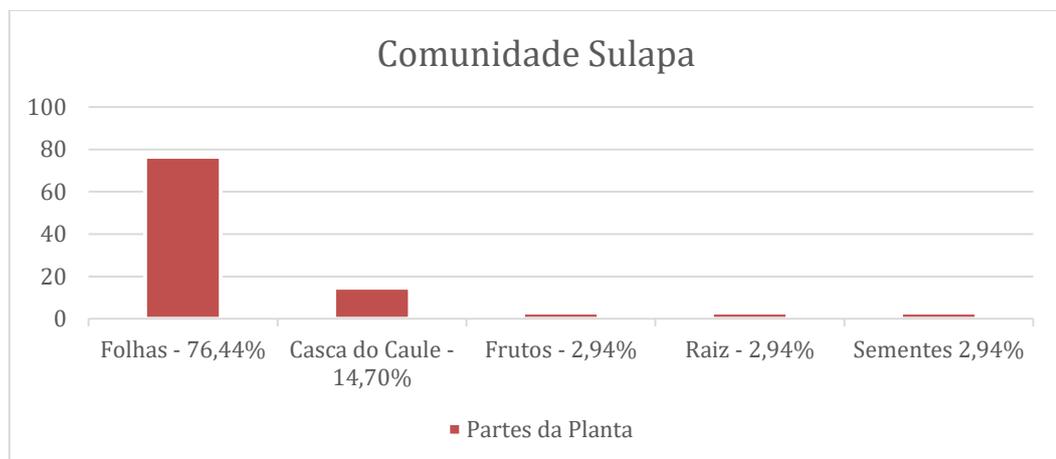
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foram citadas pelos moradores da Sulapa 19 espécies, distribuídas entre 14 famílias. Sendo dessas 18 espécies identificadas e 1 espécie não identificada, chamada popularmente de Boldo Amargo. *Mentha crispata* L. (Hortelã miúda) está presente nos quintais de todas as famílias entrevistadas, *Chenopodium ambrosioides* L. Mosyakin & Clemants (Mastruz), *Cymbopogon citratus* (D.C) Stapf. (Capim Santo), *Lippia alba* Mill. (Erva cidreira) foram segundas espécies mais presentes, em quatro das cinco residências entrevistadas, portanto, apresentaram maior valor de uso.

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt. e R.M. Sm (Colônia), *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro roxo), *Coriandrum sativum* (Coentro), *Curcuma longa* L. (Cúrcuma), *Geranium erodifolium* L. (Malva rosa), *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos (Pau d'arco ou podaico), *Kalanchoe brasiliensis* Cambess (Saião), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira), *Pereskia aculeata* Mill (Ora - pro nobis ou Oroponobre), *Pilea microphylla* (Zezinho), *Plectranthus ornatus* Codd (Sete dores). Foram citadas apenas uma vez, evidenciando que são comuns apenas para alguns membros da comunidade.

72,15% das espécies identificadas na comunidade Sulapa, possuem hábito Vegetal herbáceo, 5,55% arbustivo e 22,20% arbóreo (Gráfico 15). Dentre as partes da planta mais utilizadas destaca-se as folhas 76,44% das citações, a casca do caule recebeu 14,70% das citações e fruto, raiz e semente 2,94% das citações cada. (Gráfico 11).

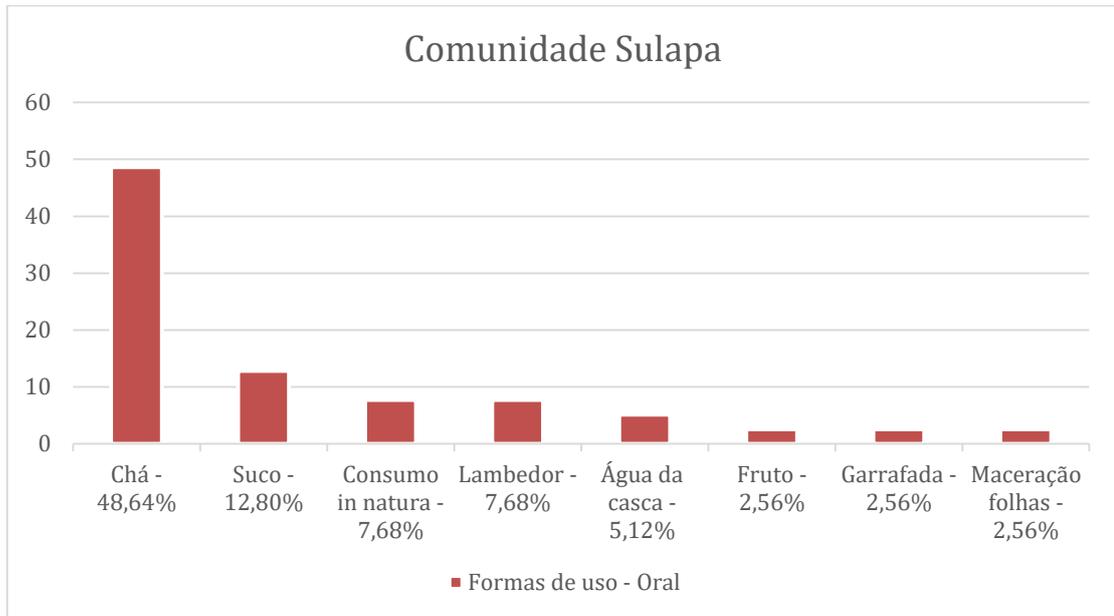
Gráfico 11 - Percentual das partes das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade Sulapa, Município de Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

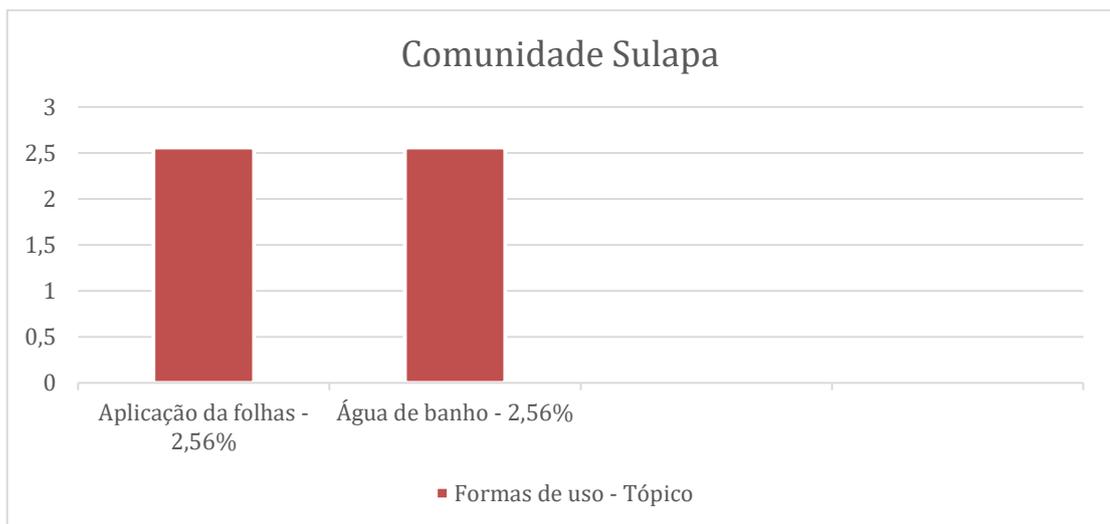
Chá e suco apresentaram o maior percentual de citações 48,64% e 12,8% respectivamente, lambedor e consumo in natura 7,68% cada, água da casca 5,12%, aplicação local das folhas, água de banho, garrafada e utilização dos frutos 2,56% cada. (Gráfico 12 e 13).

Gráfico 12 - Percentual das formas de preparo para uso oral, das plantas medicinais na comunidade Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

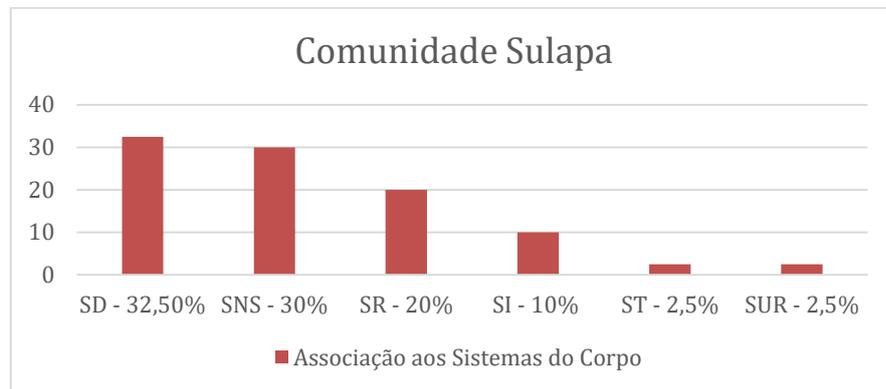
Gráfico 13 - Percentual das formas de preparo para uso tópico, das plantas medicinais terapêutica na comunidade Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto aos sistemas do corpo humano, 32,50% do uso das plantas medicinais pela comunidade são usadas para tratar males do Sistema digestivo, 30% problemas ligados ao sistema nervoso e sensorial, 20% problemas respiratórios, 10% ligados ao sistema imunológico, males ligados ao sistema esquelético, sistema tegumentar, sistema urinário e reprodutor receber 2,5% das citações cada.

Gráfico 14 - Percentual dos Sistemas do Corpo Humano mais tratados com usos das Plantas Medicinais na Comunidade Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.



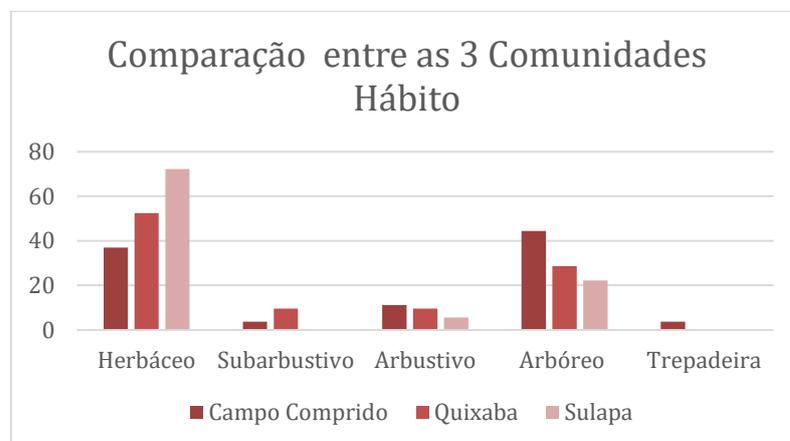
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.5 Comparação geral de dados entre as três comunidades

De maneira geral o hábito vegetal predominante entre as espécies foi o herbáceo 51,34%. A parte da planta mais utilizados pelos atores sociais foram as folhas 58,50%, a forma de uso mais comum foi o chá 45,56%, 28% dos preparos vegetais citados estavam relacionados ao sistema digestivo.

A comunidade do Campo Comprido apresentou maior percentual de espécies do hábito vegetal arbóreas e arbustivas, e foi a única a apresentar espécies de hábito vegetal trepador, Sulapa apresenta maior percentual de espécies herbáceas, enquanto Quixaba apresenta maior percentual de espécies herbáceas e subarbustivas (Gráfico 15).

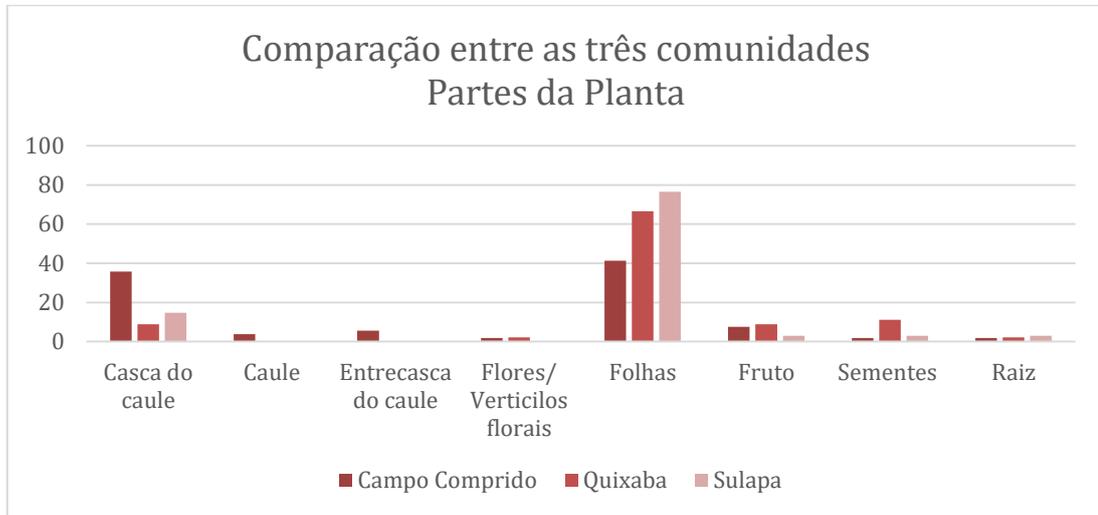
Gráfico 15 - Comparação entre os hábitos vegetais das plantas medicinais citadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

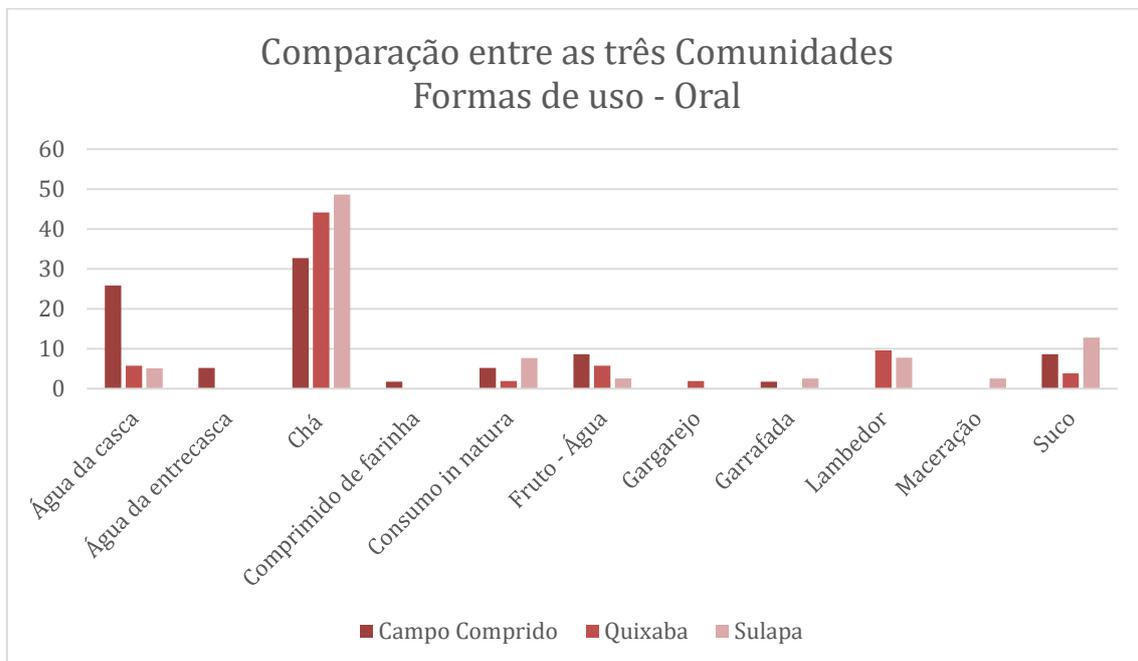
Quanto ao uso das partes das plantas, Quixaba apresenta maior percentual do uso das folhas e sementes, Campo Comprido maior percentual do uso de casca do caule, e Sulapa alto percentual no uso das folhas.

Gráfico 16 - Comparação entre das partes das plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas - PB, 2021.



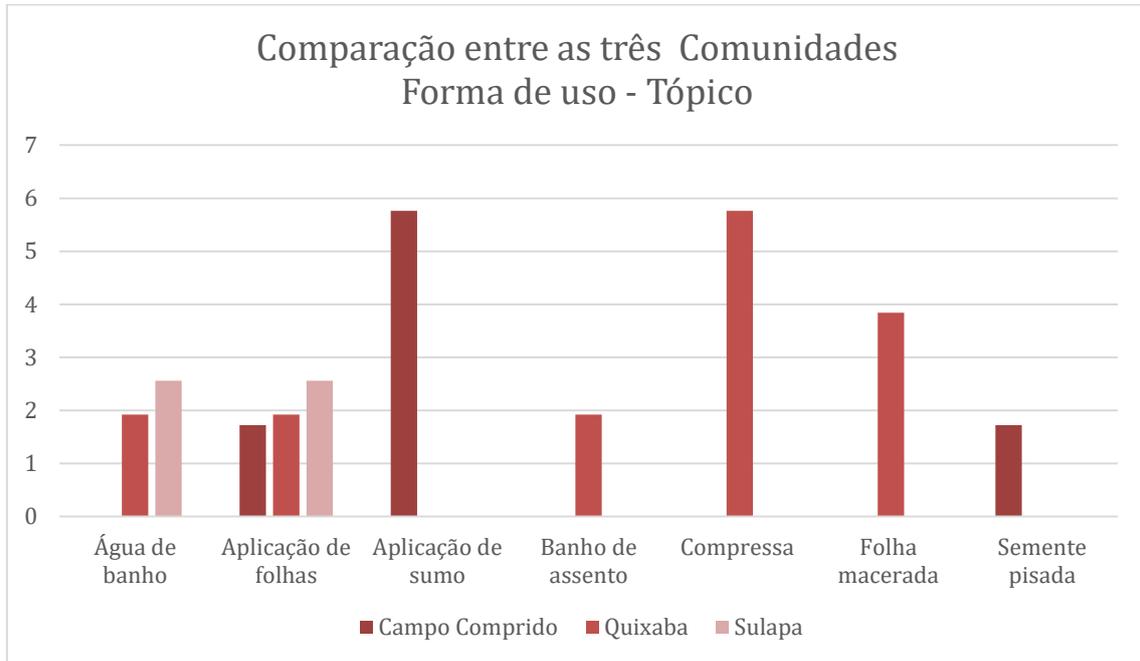
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 17 - Comparação entre as formas de preparo para uso oral das plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas - PB, 2021.



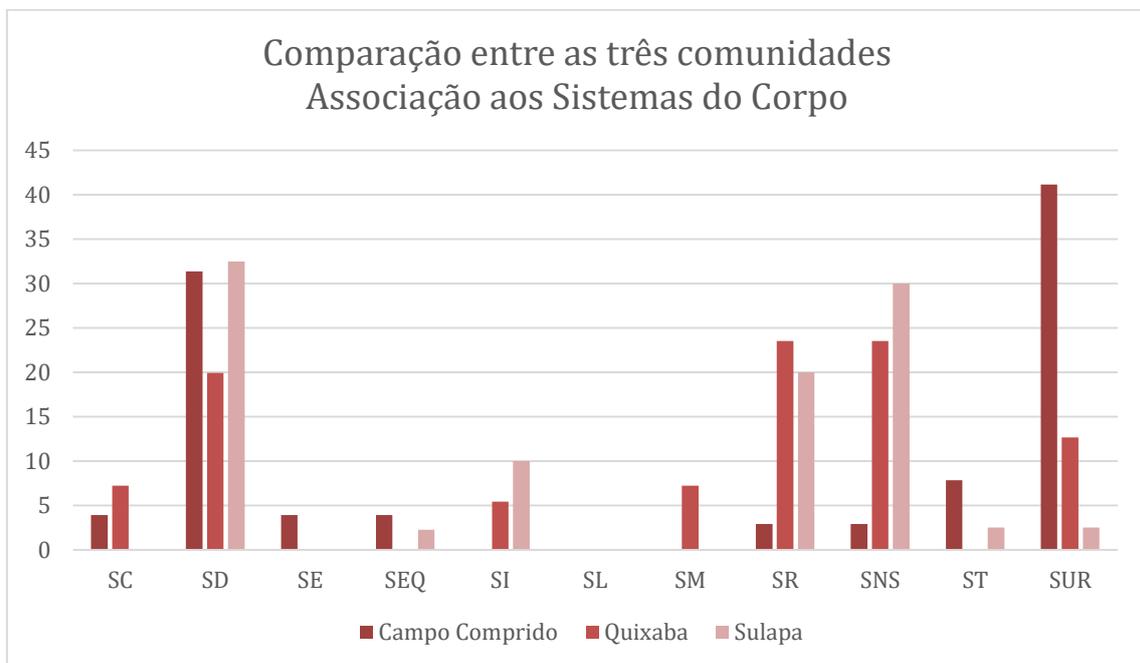
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 18 - Comparação entre as formas de preparo para uso tópico das plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 19 – Comparação entre os sistemas do Corpo Humano mais tratados com usos das Plantas Medicinais nas Comunidades Campo Comprido, Quixaba e Sulapa, Município de Queimadas – PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, verificou-se a importância da medicina popular no cotidiano dos atores sociais e um amplo conhecimento dos mesmos acerca dos benefícios terapêuticos oferecidos. A presença dos quintais medicinais oferecem recursos promotores de bem-estar a baixo custo e de fácil acesso as comunidades. Dessa maneira, a cultura de como mantê-los e os saberes tradicionais de uso são valiosos e deveriam ser melhor perpetuados. Porém, o número de espécies citadas apenas uma vez em cada comunidade e até mesmo em todo estudo pode indicar a diminuição da transmissão de determinados conhecimentos, cujas causas podem ser o acelerado processo de modernização, a urbanização e facilidade de obtenção de medicamentos químicos, sendo necessário outros estudos que avaliem a fundo essa temática.

REFERÊNCIAS

- ALBERGARIA, E. T; SILVA, M. V; SILVA, A. G. (*in memoriam*). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais localizadas na Unidade de Conservação Tatu-Bola, município de Lagoa Grande, PE – Brasil. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 137-154, 2019.
- ARAÚJO, H. M. C. de. **Percepção do risco a deslizamentos em áreas vulneráveis na serra do Bodopitá, Queimadas/PB**. 2019. 67 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2019.
- CARVALHO, B. F. **Levantamento etnobotânico em comunidades sítieiras do interior paraibano: Uma perspectiva de resgate da medicina popular**. 2019. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2019.
- CONSERVATION INTERNATIONAL. Biodiversity Hotspots Targeted investment in nature's most important places. *In: Conservation*. [S. l.]. 2010. Disponível em: <https://www.conservation.org/priorities/biodiversity-hotspots>. Acesso em: 28 nov 2021.
- DUTRA, J. C. V. **Caracterização fisiológica, fitoquímica e de atividades biológicas de plantas medicinais com potencial econômico para produção de fitoterápicos**. 2019. 194 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Programa de Pós Graduação em Biologia Vegetal do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES, 2019.
- FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, p. 139-152, 2004.
- FREITAS, A. V. L. et al. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 1, p. 48, 2012.

FERREIRA, T. B.; SABLAYROLLES, M. G. P. Quintais agroflorestais como fontes de saúde: plantas medicinais na Comunidade de Vila Franca, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, Pará. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B; MAIA, S. S. S; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.10, n.1, p. 48-59, 2012.

GLOWKA, K. K. O.; MARQUES, S. A.; MOURA, G. S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais do Município de Laranjeiras do Sul, Paraná. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 16, n. 1, p. 48-59, 2021.

GLOWKA, K. K.; MARQUES, S. A.; MOURA, G. S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais do Município de Laranjeiras do Sul, Paraná. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 16, n. 1, p. 48-59, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/queimadas.html>. Acesso em: 09 set 2021.

MACEDO, J. G. et al. Analysis of the variability of therapeutic indications of medicinal species in the Northeast of Brazil: comparative study. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, p. 1-28, 2018.

MEDEIROS, F. S. et al. Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, p. 150-155, 2019.

OLIVEIRA, F. G. S.; LEHN, C. R. Riscos e perspectivas na utilização de fitoterápicos no Brasil. **Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação**, v. 3, n. 4, p. 35-44, 2015.

PINTO, L. N.; FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Fitoterapia popular na Amazônia Paraense: uma abordagem no município de Igarapé-Miri, estado do Pará nos anos de 2000 e 2008. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 2, 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. *In*: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

RANGEL, J. M. L. **Rituais e Curas: O uso de plantas por rezadores do Cariri Cearense – Nordeste do Brasil**. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Etnobiologia e Conservação da Natureza) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Crato, CE, 2020.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, p. 67-74, 2015.

RODRIGUES, J. S. C. **Estudo etnobotânico das plantas aromáticas e medicinais. Potencialidades e aplicações das plantas aromáticas e medicinais: Curso Teórico-Prático**. 3. ed. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa-Centro de Biotecnologia Vegetal, 2007.

SANTOS, E. Q. et al. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. **Scientia Plena**, v. 15, n. 5, 2019.

SILVA, J. R. O. et al. As plantas e seus usos nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 3, p. 420-428, 2019.

SILVA, P. H.; OLIVEIRA, Y. R.; ABREU, M. C. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, p. 144-159, 2017.

TAVARES, V. C. A percepção ambiental dos agricultores rurais do município de queimadas/PB sobre a degradação do Bioma Caatinga. **Acta Geográfica**, v. 12, n. 28, p. 74-89, 2018.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

QUESTIONÁRIO COM FINALIDADE DE OBTENÇÃO DE DADOS PARA CONSTRUÇÃO DE TCC SOBRE A MEDICINA POPULAR EM COMUNIDADES SÍTIEIRAS NO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO – PB

Questionário Sociocultural

Nome da Comunidade:

Gênero: ()Feminino () Masculino

Faixa Etária/ Idade:

Estado Civil:

Grau de Escolaridade:

Profissão:

Você costuma utilizar plantas com finalidade terapêutica? Não: () Sim: ()

Com qual frequência você costuma utilizar plantas com finalidade terapêutica?

() Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () Raramente

Com quem você adquiriu o conhecimento a respeito do uso terapêutico das plantas?

Sobre as plantas utilizadas por você com finalidade terapêutica, responda:

Nome popular:

Você utiliza essa planta para tratar qual/ quais doença/s?

Quais partes da planta você utiliza?

Qual a forma de uso?

Faz uso dessa planta associada a outra planta? Qual?

Nome popular:

Você utiliza essa planta para tratar qual/ quais doença/s?

Quais partes da planta você utiliza?

Qual a forma de uso?

Faz uso dessa planta associada a outra planta? Qual?

Nome popular:

Você utiliza essa planta para tratar qual/ quais doença/s?

Quais partes da planta você utiliza?

Qual a forma de uso?

Faz uso dessa planta associada a outra planta? Qual?

Nome popular:

Você utiliza essa planta para tratar qual/ quais doença/s?

Quais partes da planta você utiliza?

Qual a forma de uso?

Faz uso dessa planta associada a outra planta? Qual?

Nome popular:

Você utiliza essa planta para tratar qual/ quais doença/s?

Quais partes da planta você utiliza?

Qual a forma de uso?

Faz uso dessa planta associada a outra planta? Qual?

Assinatura aluno responsável

Assinatura do entrevistado

_____ de outubro de 2021.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) senhor(a) está sendo convidado a participar de forma voluntária de uma pesquisa de graduação intitulada: "ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES SITIEIRAS NO CARIRI PARAIBANO: - A MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB", que tem como pesquisador responsável a Professora. Dr^a. Érica Caldas Silva de Oliveira, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e sua orientanda, a aluna Sayane Querolaine Vieira de Souza egressa do Curso de Ciências Biológicas. O termo quintais medicinais diz respeito ao cultivo de plantas nos arredores ou no fundo de uma residência, que podem ser utilizadas como remédios, caracterizando-se por ser uma prática muito comum, principalmente no interior do Brasil, sendo um hábito benéfico tanto para as plantas, garantindo a preservação da sua espécie, como para as pessoas, que desfrutam de verdadeiras farmácias vivas no entorno de suas residências, e que ainda podem contribuir para transmissão desses saberes populares às futuras gerações. Considerando a importância de tal prática e com objetivo de compreender melhor a cultura, os costumes e a forma de transmissão desses saberes tradicionais nas comunidades rurais da cidade de Queimadas-PB, esse questionário será utilizado como instrumento de coleta de dados que resultará na construção do TCC da referida aluna. Devido ao momento de pandemia que estamos enfrentando, a fim de que sejam respeitados todos os protocolos sanitários de enfrentamento ao Covid-19, esse questionário será realizado de forma *on-line* e pode ser respondido no local e horário de sua preferência, com tempo estimado de preenchimento entre 10 e 30 minutos. Para participar da pesquisa o voluntário deve ter idade igual ou superior a 18 anos, cultivar plantas medicinais no entorno de sua residência, e concordar com os termos

apresentados. Uma vez que o processo de obtenção de dados é realizado de maneira virtual, é necessário informar ao participante sobre os riscos de vazamentos de informações presentes no questionário. Para minimizar os riscos citados, as pesquisadoras não publicarão informações que possam identificar o participante, o qual poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou penalidade. Vale destacar, que por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, e consideradas certas limitações de ordem tecnológica, as pesquisadoras não dispõem de mecanismos de segurança que assegurem total confidencialidade dos dados a serem coletados, uma vez concluída a referida coleta, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados para um dispositivo de mídia física, como CD ou Pen Drive, deletando os registros de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros, apenas poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas, porém não haverá identificação dos voluntários; A pesquisa acontecerá de forma voluntária e sem remuneração, e não acarretará em despesas ao participante, considerando que a mesma ocorrerá de forma exclusivamente virtual. Caso haja comprovado qualquer prejuízo financeiro comprovado decorrente da utilização de estabelecimento como "*lan house*", o participante será integralmente ressarcido. O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou, quando for necessário para que seja salvaguarda segurança do participante da pesquisa. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (83) 9 9843-1733, com Sayane Querolaine Vieira de Souza. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Telefone 3315-3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

AGRADECIMENTOS

À Deus por tanto me amar, por cuidar de mim e dos meus, por estar comigo em todos os momentos, e não me deixar desistir, por essa conquista, pelo dom da vida e por toda perfeição de sua criação a qual tive o privilégio de conhecer melhor durante essa jornada.

Ao meu filho, por existir em minha vida, por me apresentar um dos amores mais lindos do mundo, e por todo carinho e amor.

Ao meu marido por ser meu maior incentivador.

Aos meus pais e irmã por toda ajuda.

Aos meus colegas de turma Jefferson Nunes e Maria Estefânia, essa caminhada foi mais leve e bonita ao lado de vocês, estarão sempre em minhas memórias e coração.

A todos os meus professores da graduação, obrigada por compartilharem comigo seus conhecimentos, e por me auxiliarem na construção do meu conhecimento, nada disso seria possível sem vocês.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Érica Caldas Silva de Oliveira, obrigada por aceitar me orientar com tanto carinho, paciência e por ter conduzido essa pesquisa com tamanha dedicação.

A banca examinadora pelo aceite, pelas suas contribuições e sugestões para melhoria deste trabalho.

E, por fim, a todos os atores sociais que participaram da pesquisa, compartilhando seus saberes tradicionais e contribuindo para a construção desse trabalho.